

Nº 108, dez/99, p.1-3



ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DA PECUARIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM PROJETOS DE COLONIZAÇÃO NO ACRE

Claudenor Pinho de Sá¹
Francisco Gomes de Andrade¹
Jair Carvalho dos Santos¹

A dinâmica da agricultura familiar no Estado do Acre apresenta algumas alterações no uso atual da terra, com tendência para a exploração da pecuária mista e implantação de sistemas agroflorestais (SAFs). Neste trabalho, será analisado o modelo de produção, em que o produtor tende a excluir o subsistema agrícola, dedicando-se exclusivamente à exploração da pecuária mista.

Neste aspecto, é fundamental diagnosticar os problemas que entram o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. Ressalta-se que, com base neste conhecimento, será possível propor sugestões que venham contribuir para melhoria da qualidade de vida, além de reduzir os impactos ambientais negativos.

A comunidade selecionada para o estudo foi a Associação Progresso, localizada no Projeto de Colonização Pedro Peixoto, município de Plácido de Castro. Nela, observou-se um processo de pecuarização, com nítida tendência ao estabelecimento da pecuária mista. Isto se deve, em grande parte, às facilidades para se conseguir financiamento, pois, segundo o agente financeiro, é uma atividade de alta liquidez que garante o retorno do capital investido. Por outro lado, para o produtor, é uma atividade que exige pouca mão-de-obra, apresenta alta liquidez e funciona como uma poupança, além de ser um modelo de exploração que se destacou na atividade pecuária empresarial do Acre.

Para o estudo foram selecionados dois produtores da comunidade, caracterizados como pequenos, segundo os padrões regionais, por utilizarem predominantemente a mão-de-obra familiar na propriedade e praticarem uma agricultura de subsistência. O primeiro, identificado como produtor A, possui uma propriedade de aproximadamente 76 ha, com 39,6 ha de floresta, 5 ha de capoeira, 2,4 ha com cultura anual e 19 ha de pasto com um rebanho bovino de 36 cabeças. Enquanto o segundo, identificado como produtor B, possui uma propriedade de 63 ha, com 29,5 ha de floresta, 6 ha com cultura anual e capoeira e 27,5 ha de pasto com um rebanho bovino de 55 cabeças. Fez-se a análise financeira em cada propriedade, uma vez que cada uma representa fases distintas no processo de pecuarização.

Os dados, despesas e receitas totais das propriedades, foram coletados por meio de um controle contábil pelos dois produtores com acompanhamento de técnicos e pesquisadores da Embrapa. As despesas referem-se ao valor da produção consumida na propriedade e ao desembolso financeiro feito pelo proprietário para atender às necessidades básicas da família e da propriedade, tais como: compra de medicamentos,

¹ Eng.-Agr., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC.

roupas, alimentos, deslocamentos, insumos agropecuários etc. Enquanto, as receitas correspondem ao valor total da produção agropecuária e extrativista, acrescida da variação patrimonial (crescimento do rebanho).

Para estabelecer o tamanho do rebanho permitido em função da disponibilidade de pasto, uma vez que por lei, o produtor só pode destinar para atividade agropecuária 50% da propriedade, fez-se a evolução do rebanho para as duas propriedades. Foram considerados os atuais índices zootécnicos, e a capacidade suporte da pastagem ficou estabelecida em 1 UA/ha.

Na Tabela 1, observa-se que aproximadamente 50% da produção agrícola comercializada exerce grande importância na geração de renda, enquanto 73,32% refere-se à produção pecuária (pequenos e grandes animais), fato que caracteriza grande inserção no mercado. No balanço financeiro, observou-se que o produtor A obteve uma receita bruta de R\$ 6.763,51, enquanto as despesas somaram R\$ 4.375,49 conferindo-lhe uma receita líquida no período de R\$ 2.388,02.

TABELA 1. Balanço financeiro do produtor A no período de jul/97 a jun/98. Plácido de Castro-AC, 1998.

Indicadores econômicos	Valor em real (R\$ 1,00)
Receita bruta	6.763,51
Produção agrícola	1.311,51
Produção pecuária	3.726,00
Variação patrimonial	1.700,00
Extrativismo (castanha)	26,00
Despesas	4.375,49
Produção pecuária	994,00
Produção agrícola consumida na propriedade	666,51
Gastos para manutenção da família (mantimentos, medicamentos, vestuário, insumos, transporte etc.)	2.714,98
Receita líquida	2.388,02

Considerando-se ainda, que o referido produtor poderá formar até 38 ha de pasto, estabilizando seu rebanho bovino com, aproximadamente, 52 animais, representando um total de 38 UA e que neste cenário sobreviverá exclusivamente da pecuária bovina, uma vez que não terá disponibilidade de área para cultivar lavouras anuais e conseqüentemente criar pequenos animais, o mesmo deverá comprar para o seu consumo todos os produtos que anteriormente eram produzidos na propriedade.

Neste sentido, projetando o balanço para uma situação futura (Tabela 2), o produtor terá uma receita bruta anual de R\$ 4.288,00 correspondente à venda do leite, animais e castanha-do-brasil. Enquanto as despesas anuais apresentam um valor aproximado de R\$ 4.675,49; que compreende o consumo (valor dos produtos que anteriormente eram produzidos na propriedade), somado às despesas para manutenção da família e propriedade. Na análise, constatou-se fluxo de caixa negativo de R\$ 387,49. Fato que não permitirá a este produtor manter o mesmo padrão de consumo, quando comparado com a situação inicial.

TABELA 2. Projeção do balanço financeiro do produtor A, considerando que o seu cenário não produz produtos agrícolas.

Indicadores econômicos	Valor em real (R\$ 1,00)
Receita bruta	4.288,00
Leite	1.512,00
Venda de animais	2.750,00
Extrativismo (castanha)	26,00
Despesas	4.675,49
Valor do consumo (produtos que anteriormente eram produzidos na propriedade)	1.660,51
Gastos para manutenção da família e outros (mantimentos, medicamentos, vestuário, insumos, transporte etc.)	3.014,98
Receita líquida	- 387,49

Para complementar o estudo, foi analisada a propriedade pertencente ao produtor B, a qual se encontrava com mais de 50% da área derrubada, não sendo necessário fazer a projeção de utilização das terras, optando-se apenas pela análise do balanço financeiro.

Na Tabela 3, observa-se que aproximadamente 80% do valor total da produção agrícola é consumida internamente na propriedade, podendo ser estratégica na manutenção e reprodução da unidade. A receita bruta foi de R\$ 7.454,19; enquanto as despesas foram de R\$ 7.096,64; proporcionando um saldo positivo de R\$ 357,55.

Referindo-se ao valor da produção pecuária comercializada (R\$ 3.805,73), observou-se que esta participa com mais de 90% da receita total obtida com comercialização dos produtos agropecuários (R\$ 4.199,73).

TABELA 3. Balanço financeiro do produtor B no período de jul/97 a jun/98. Plácido de Castro-AC, 1998.

Indicadores econômicos	Valor em real (R\$ 1,00)
Receita bruta	7.454,19
Produção agrícola	1.965,15
Produção pecuária	4.863,04
Variação patrimonial (crescimento do rebanho)	600,00
Extrativismo (castanha)	26,00
Despesas	7.096,64
Produção agrícola consumida	1.571,15
Produção pecuária consumida	1.057,31
Gastos para manutenção da família (mantimentos, medicamentos, vestuário, insumos, transporte etc.)	4.468,18
Receita líquida	357,55

Com base no estudo chegou-se às seguintes conclusões: a) a tendência à pecuarização é um processo que pode excluir o subsistema agrícola (lavouras anuais); b) a sobrevivência da unidade produtiva como um todo será possível mediante a soma das produções agrícolas e pecuária; c) a produção pecuária (criação de grandes animais) não é suficiente para atender às necessidades do pequeno produtor rural; d) a impossibilidade de formação de novas áreas de pasto acarreta a super lotação das pastagens existentes; e) os constantes desmatamentos para a implantação das lavouras anuais é um indicador da fragilidade do modelo de produção utilizado pelos pequenos produtores.